

A República Argentina e o seu Exército

Artigo do *Cel. Carlos Van Der Beck*,
Diretor da Escola Superior de Guerra da
Argentina, publica no número de outubro de
1938 da "Revue Militaire Générale"

Trad. — *Cap. Malvino Reis Netto*

I — O PAÍS

A — *Situação e limites*

A república Argentina se estende, de Norte a Sul, sobre um comprimento de 4.650 Kms., gosando assim todos os climas, mas com predominancia do clima temperado, o que é uma das causas de seu extraordinário desenvolvimento economico.

A República é, com o Chile, o país mais ao Sul da América Meridional e do Oceano Atlantico, róta marítima que a põe em comunicação diréta com a Europa. A Argentina não tem acéssio natural ao Pacífico.

Ocupando uma posição central, ela é limitada por cinco nações: ao Norte pela Bolivia e Paraguai; a Oeste pelo Chile; a Leste pelo Brasil, Uruguai e Oceano Atlantico e ao Sul por este Oceano e pelo Chile; suas fronteiras têm uma extensão de 12.000 Kms. e apresentam as mais diversas características: 4.800 Kms. de alta e media montanha separam-na do Chile e de uma parte da Bolivia; 3.200 Kms. de cursos d'agua (Pilcomaio, Paraguai, Pataná e Uruguai) lhe servem de limite com as repúblicas do Paraguai, Brasil e Uruguai; seu litoral tem uma extensão de 4.000 Kms.

Sua superficie é, em cifras redondas, de 2.800.000 km². Seu perimetro poderia conter folgadoamente dez países europeus: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Noruega, Portugal, Suecia e Suissa. A Argentina ocupa o 5.º lugar entre as nações do Globo (sem levar em conta as possessões coloniais) e o 4.º entre os países do Continente Americano, em seguida aos Estados Unidos, Brasil e Canadá.

Sua população, de raça branca, é de 12.470.000 habitantes, inclusive 30.000 indígenas, apenas, distribuídos nas regiões do Chaco. Os cinco países limítrofes formam um total de 58.441.000 habitantes. (1)

B — Regiões Naturais

As grandes regiões naturais, resultantes da combinação da estrutura e do relevo do sólo, do clima e da vegetação, são: a Planície, a Mesopotamia Argentina, o Planalto das Missões, as regiões Montanhosas, os planaltos da Patagonia e o território da Terra do Fogo.

1 — A "Planície" se estende sobre a maior parte do território e, em particular, sobre a parte do Norte e do Centro, desde a linha formada pelo rio Paraná e as costas do Atlântico até os pés da Cordilheira.

A parte norte — chamada "Chaco", de uma palavra indígena que significa "terrenos de caça" — compreende uma superfície de 500.000 km². Esta região marca, ao Norte, o limite com o Paraguai e a Bolívia. Compreende os territórios do Chaco e de Formosa, a metade Norte das províncias de Santa Fé e de Santiago del Estero e a metade oriental da província de Salta. O sólo muito uniforme se abaixa em declive suave de Oeste para Leste, sua altitude mais elevada sendo de 300 metros e a menor, de 100 metros. A região é muito fértil e o regime das chuvas bastante irregular. Ela possui magníficas florestas e imensas zonas de cultura e de pastagens naturais disseminadas aqui e ali, no interior das florestas.

A parte Sul, é denominada "Pampa". A zona oriental ou "Pampa" propriamente dito, compreende a sexta parte do país, ou sejam as províncias de Buenos Aires, Santa Fé (Sul) e Córdoba (Sul) e o território do "Pampa" (Norte) e é maior do que toda a Espanha. Seu solo plano, fértil e sem asperezas, o clima e as chuvas suficientemente abundantes, constituem fatores naturais que favorecem seu desenvolvimento econômico; esta região é, também, considerada um dos celeiros do mundo.

O "Pampa" ocidental, coberto de matas, algumas vezes densas e impenetráveis, é seco e árido, porque as chuvas diminuem de Leste para Oeste. Onde quer que a irrigação artificial é possível, surgem verdadeiras "Oasis", cuja importância econômica é grande. (2)

2 — A "Mesopotamia Argentina" é formada pelas províncias de Corrientes e de Entre Ríos, (160.000 km²), que são cercados por dois grandes rios: o Paraná e o Uruguai. Exceto a parte sul que é plana, baixa e coberta de enormes lençóis d'água (3), pantanais e lagoas, as ondulações do terreno, dominadas por "Cochilos" (4) não são insignificantes. É uma região fértil onde a vegetação alterna com o terreno descoberto e os bosques, formando, assim, parques e savanas.

3 — O “Planalto das Missões” compreende o território assim denominado e fôrma como que um apêndice situado no ângulo Nordeste da Mesopotâmia. Floresta quasi tropical, tal é seu aspecto predominante.

4 — As “Regiões Montanhosas” pertencem a Puna, as montanhas secundárias do Pampa e a Cordilheira dos Andes.

A “Puna”, situada na extremidade Norte do país, é um vasto altiplano dos Andes que penetra na Bolívia e no Chile. A parte argentina é chamada Puna de Atacama (5); a densidade de sua população — um habitante para 30 (trinta) quilômetros quadrados — dá uma idéia de sua inhospitalidade. As partes baixas se elevam a 3.800 metros acima do nível do mar e seus picos culminantes, são cobertos de neve, ultrapassam 6.000 metros. A “Puna” se prolonga na direção de Leste, toma o nome de Montanhas de Salta e Jejuí (6) e se interna no Chaco, sofrendo um abaixamento gradual de altura.

4 As “Montanhas do Pampa”, ao sul da Puna, penetram no Pampa Ocidental segundo uma direção Noroeste-Sudeste, se estendendo sempre cada vez mais e formando um tipo topográfico particular (7). O sistema de Famatina, de crista nevósas, atinge 6.000 metros de altura. São montanhas áridas, exceto o Aconquija, que recebe 2.000 milímetros de chuva por ano. No sopé da montanha, como que embutida no massiço, acha-se Tucuman, o “Jardim da República”, de vegetação quasi tropical e cujo solo fixou a maior densidade de população do país: 18 habitantes por km².

A projeção da “Cordilheira dos Andes Argentina” sobre o continente europeu concidiria com um arco meridiano traçado do cabo Norte, na Escandinávia, até Tunis; ao norte da Africa. Pode-se distinguir a cordilheira do Norte ou Real e a do Sul ou Patagônica, ligadas entre si por uma zona de transição compreendida entre 37° e 38° de latitude Sul. A cordilheira Real, submetida a um clima seco, tem uma vegetação extremamente pobre; é ao norte da provincia de Mendoza e ao Sul da de San Juan que se encontram os mais altos cumes (alturas medias e absolutas) . (8) As *passagens* para o Chile, situadas a uma altitude superior a 4.000 metros, são obstruidas pelas neves durante a maior parte do ano. Ao pé da Cordilheira, a irrigação é a principal fonte de riqueza. A cordilheira Patagônica é caracterizada por uma altitude menor, uma humidade maior e por uma temperatura menor. O limite das neves eternas se abaixa até 2.000 - 1.000 metros; as cristas nevósas e as geleiras vão aumentando gradualmente para o Sul, ao ponto de cobrirem toda a cordilheira, a partir do paralelo 46°. Si bem que menos elevada, ela só permite o estabelecimento de comunicações com o Chile, no Território de Neuquen, sobretudo ao Sul deste Território.

Existem lagos muito bonitos e também vastas extensões de gelo,

algumas ainda inexploradas. Junto da Cordilheira, nos grandes vales preandinos as condições de vida são favoráveis.

5 -- Os "Planaltos da Patagonia" se estendem para o Sul, desde o paralelo 40° até o estreito de Magalhães e, para Oeste, do Atlântico até às faldas da Cordilheira. Uma série de degraus ou terraços que se elevam de Leste para Oeste, tal é o traço essencial de seu relevo. Elés ocupam uma superfície de 800.000 km² cuja população é de 140.000 habitantes, espalhados pelos territórios de Neuquen, Rio Negro, Chubut e Santa Cruz. Fazem parte da região seca do país e a ausencia d'agua é um obstáculo à colonização intensiva. Nos vales que se prestam à irrigação, têm surgido verdadeiros "oasis".

6 -- Desta breve exposição conclue-se que a Argentina ocupa uma posição central cujas fronteiras têm um perímetro imenso. Este facto, favoravel ao comércio e às relações intellectuais, é prejudicial sob o ponto de vista militar: os teatros de operações eventuais estão, com efeito, muito afastados uns dos outros e apresentam características geograficas essencialmente distintas que têm uma influencia diréta sobre a organização e a conduta das tropas.

Sob o ponto de vista econômico, chega-se à conclusão que a maior parte do solo é fértil e se presta como tal às mais diversas culturas, dando um rendimento excelente em tróca de pequenos esforços. É isto que explica a predominancia da cultura intensiva, sem esquecermos, entretanto, que este sistema de produção depende tambem da densidade de população. Numa superfície total de 279 milhões de hectares, 40 milhões podem ser considerados como não cultivaveis; 190 milhões de hectares se prestam admiravelmente tanto à agricultura como à criação, mas sómente 40 milhões são explorados; as florestas e as matas cobrem 50 milhões de hectares.

B — POPULAÇÃO

1 -- A população é sobretudo constituída por indivíduos de descendencia européia, principalmente espanhóes e italianos; entretanto, pode-se dizer que descendentes de todas as nacionalidades contribuem para o povoamento do sólo. É um país de imigração, mas neste cadinho formado pelo meio geográfico e histórico, as multidões imigrantes se fundem e se amalgam para constituir o tipo característico de nossa nacionalidade . (9). Com a República Argentina acontece o mesmo fenomeno que se verifica nos Estados Unidos: ela forma um quadro ideal de vida em sociedade para o qual convergem todas as correntes de imigração; mas seu poder de assimilação é tal, que imprime uma forma original áquele que vem de fóra e, desde a primeira geração, os tipos mais diferentes teem cravado profundas raizes no seu sólo e formam como que a síntese viva de sua unidade moral, do mesmo modo

que sua unidade geográfica reuniu as regiões e climas mais variados para constituir um todo perfeitamente equilibrado. No decorrer dos 38 últimos anos, a população triplicou; si bem que, em virtude das restrições impostas à imigração, o ritmo de crescimento tenha diminuído em 1932, 1933 e 1934, aumentou em 1935 e 1936. A população urbana é a mais numerosa (60%) e a cidade de Buenos Aires contem a 5.^a parte do total da população, ou sejam 2.350.000 habitantes, segundo o censo municipal de 1936. A repartição muito irregular da população depende do gráu de riqueza das regiões naturais: a zona do litoral, acolhe 65% (8.400.000); a do centro, 21% (2.600.000); a de Oeste 8% (1.100.000) a do Norte, 4% (425.000) a Patagonia, 1,3% (200.000).

2 — A instrução pública depende do governo federal e das provincias. A instrução primaria é obrigatoria para todas as creanças que tenham 6 anos *completos*, entretanto, a proporção de analfabétos é ainda muito grande (30% em 1928). Existem 12.490 estabelecimentos de ensino primário, 58.900 professores e 1.670.000 alunos. O ensino secundário é ministrado em 74 colégios do govêrno. O ensino superior é ministrado em 24 faculdades, que dependem de 5 universidades, e mais 5 institutos especiais que são: Professorado Secundário. Academia Nacional de Belas Artes, Conservatório Nacional de Música, Instituto Superior de Educação Física, Escola Superior de Belas Artes.

3 — Sob o ponto de vista político, a República Argentina é um estado federal compreendendo 14 provincias (10), tendo cada uma seu governo, 10 territórios federais e o Distrito Federal de Buenos Aires. A constituição Argentina é uma das mais liberais do mundo e de algum modo semelhante à dos Estados Unidos, que lhe serviu de modelo. É baseada na divisão clássica dos 3 poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

C) — RIQUEZA ECONÔMICA

A riqueza econômica da República Argentina é sobretudo, constituída pela agricultura e pecuária. A agricultura é a sua principal fonte de riqueza. Em 1936, foram semeados 20 milhões de hectares de cereais: trigo, milho, aveia cevada, centeio e milho miudo; produção foi de 20 milhões de toneladas. A cultura do arroz, da cana de açúcar, do algodão (11), do fumo e do mate é também importante. Si a agricultura foi obra do imigrante, em compensação a pecuária foi, desde a época da colonização, a ocupação tradicional e característica do "criolo". Atualmente, nosso gado é o mais afamado do mundo e o comércio das carnes congeladas ocupa um lugar dos mais importantes (12). A produção da lã atingiu um nível muito elevado e a industria de laticínios é um fator de riqueza (13).

Quanto à exploração das minas a produção de petróleo é a única, no momento, que é importante, si bem que não seja suficiente para atender às necessidades do consumo (14). A hulha e o ferro não são explorados.

O desenvolvimento das indústrias manufatureiras foi, em nosso país, uma consequência da guerra européa. Nos últimos anos e graças à iniciativa privada apoiada pelo governo, elas tomaram um desenvolvimento surpreendente. Segundo o recenseamento industrial de 1936, existem 35.234, estabelecimentos industriais, cuja produção foi avaliada em 3.442.408.296 de pesos papel.

O país é cortado por 41.400 km. de vias férreas, metade da rêde sul-americana, construídas unicamente por satisfazer às necessidades econômicas. A rede de rodovias está em pleno desenvolvimento, desde 1932 (15). Várias linhas aéreas percorrem seu imenso território que se presta admiravelmente ao vôo mecânico e o unem aos outros países do continente e da Europa (16). Buenos Aires é o maior porto da América do Sul e um dos principais do mundo.

Para dar uma idéia da próspera situação econômica da Argentina, é bastante dizer que seu comércio exterior (17), seu consumo de petróleo, o número de seus aparelhos de rádio, seus serviços postais, seu consumo de papel de impressão, etc., igualam ou superam as cifras reunidas das 9 outras nações sul-americanas, enquanto que sua dívida externa é menor. A república Argentina ocupa o 3.º lugar entre os países produtores de cavalos e de animais de carga vindo após os Estados Unidos e a Rússia.

Poucos exércitos parecem, pois, achar-se em melhores condições para tirar vantajoso partido dos dois elementos que se completam: o cavalo e o motor. A motorização acarreta servidões tais, que mesmo os países industriais hesitam em sacrificar suas formações hipomoveis.

Além disso, o assunto não é exclusivamente estratégico e tático é, também, nacional. A Argentina tem plena e inteira liberdade de adotar a rotina que melhor lhe convenha.

D — POLÍTICA INTERNACIONAL

A posição da Argentina na política internacional é bem conhecida. Ela tem sempre sustentado e posto em execução a primasia do direito, da razão e da justiça sobre qualquer outro sentimento, doutrina ou obrigação. Ela mantém as mais cordiais relações com os países vizinhos, relações estas baseadas em uma sincera amizade e um perfeito espírito de colaboração. De 1868 a 1905, a Argentina assinou com todos seus vizinhos tratados de arbitragem (18) e, em 3 ocasiões diferentes, as questões de fronteiras foram submetidas à sentença arbitral

de uma potência amiga (19). A recente guerra entre a Bolívia e o Paraguai, a despeito de sua longa duração e da situação central dos beligerantes, não se alastrou graças à sabedoria e ao espírito pacifista dos governos vizinhos; a paz foi assinada em Buenos Aires e foi, sem contestação, obra do presidente Justo. A Argentina fez ato de presença em todos os Congressos e Conferências internacionais ou panamericanas destinadas a melhorar e consolidar as boas relações entre os povos.

Os limites atuais da República Argentina são os que ela já ocupava no quadro das Províncias Unidas que formavam o Vice-Reinado do Prata; elas não são pois uma linha traçada ao acaso dos tratados; elas marcam os limites onde, sem violência, se deteve o impulso revolucionário que partiu de Buenos Aires. Com efeito, a República Argentina antecipando-se a todos os povos sul-americanos em seu movimento de independência, iniciou uma nova era nos destinos desses países. Ela deu assim um exemplo de progresso, é certo, mas também de moderação: esse movimento não teve nunca um caráter opressivo e ela nunca desejou fazer cair pelas armas as barreiras que pareciam opor-se à sua expansão; ela aguardou que esses países tivessem consciência de sua unidade nacional e este foi o impulso generoso de um povo que procura se libertar para dar liberdade aos outros e para construir o futuro sobre idéias de liberdade e de humanidade, divisa que se poderia inscrever no começo de sua história.

Sua missão humana se confundiu sempre com a sua missão nacional e sua conduta tem sido sempre pautada pelo alto conceito que ela faz da moral internacional.

Atualmente, a República Argentina é membro da Liga das Nações e o pacto de "não agressão" do chanceler argentino Saavedra Lamas, prêmio Nobel de Paz 1936, foi aceito e assinado por quase todos os países do mundo.

II — O EXÉRCITO ARGENTINO

A — *Tradição*

O exército argentino é ufano, com justa razão, de sua gloriosa tradição; a de ter sido o braço que tomou as armas para criar e defender as instituições argentinas.

Sua origem data do próprio começo do momento revolucionário e libertador de maio de 1810. Desde essa época até 1822, ele interveio nas guerras da independência argentina e sulamericana. Em 1817, sob a direção genial do general San Martin, ele abriu uma passagem através dos mais altos cumes da Cordilheira dos Andes e em duas batalhas, em Chacabuco e em Maipu, decidiu a libertação do Chile e enveredou no caminho da emancipação definitiva de toda a América Espanhola. De

fáto, em fins de 1820, uma expedição chileno-argentina, conduzida pelo próprio libertador, desembarcou nas costas do Perú para abater o último reduto da dominação espanhola. A campanha dos Andes merece ser estudada e o general San Martin (20) pode figurar entre as grandes capitães do passado. Suas virtudes guerreiras e cívicas fazem-no o prototipo mais perfeito do soldado e do cidadão; seu exemplo é a fonte pura onde nossos oficiais bebem sem cessar e saciam seu espírito; o fator luminoso que guia a consciência de nossas gerações. Ele se recolheu voluntariamente ao ostracismo e viveu na França longos anos, falecendo em Boulougne-Sur-Mer, em meados do século XIX; e aí, face ao mar, a França, nobre e generosa, lhe erigiu uma magnífica estátua que imortaliza os traços vigorosos deste grande homem.

Enquanto que uma parte do exército lutava em terra estrangeira, para a emancipação de povos irmãos, a outra parte desaparecia arrastada no turbilhão que a anarquia desencadeou sobre nós em 1820. Ele foi reorganizado em 1825 e interveio na guerra contra o Império Brasileiro.

Até 1861, houve uma série de guerras de coligação com os povos vizinhos e também de lutas intestinas, resgate de nossa organização nacional. Logo após realizada esta suprema aspiração e pacificando o país irrompe a longa e sangrenta guerra da Triplíce Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai), contra o ditador do Paraguai. Não menos sangrentos nem menos cruéis foram as lutas que êle teve que sustentar, à força de heroísmo, contra os índios (1810-1883), para defender a vida e os bens dos colonos e submeter a totalidade do território à autoridade nacional. Pode-se proclamar com toda a sinceridade que a espada argentina nunca foi posta a serviço de causas injustas ou de interesses mesquinhos.

B — *M i s s ã o*

Em 1901, a promulgação da lei do serviço militar obrigatório inicia uma nova era. O velho e glorioso exército se adapta pouco a pouco à nova orientação, sua estrutura e sua própria essência se transformam para atingir este alto grau nas realizações modernas, de que êle se orgulha. Desde então, o ministro não é somente um instrumento de guerra que garantiu a paz e a integridade do país pelo respeito e estima que inspira os outros países, mas também uma instituição eficiente de cultura e de unificação nacional.

E' preciso não esquecer que o exército foi e ainda é um meio de estreitar os laços que nos unem aos povos vizinhos; assim, por exemplo, em 1927, as Escolas Militares do Chile, Bolívia, Paraguai e Uruguai, se reuniram em Buenos Aires; no ano seguinte a nossa escola retribuiu esta visita. Recentemente por ocasião da visita do Presidente do

Brasil, Dr. Getulio Vargas, à Argentina, a Escola Militar desse último país foi nossa hóspede e, em 1937, nosso exército prestou homenagens aos Exércitos brasileiros e chileno por ocasião de suas festas nacionais. E não poderia ser de outra maneira, não é uma mesma raça, cujas tradições e aspirações são comuns, que povoa o sólo sulamericano?

C — Organização atual

I — No orçamento, o anexo F (Guerra) ocupa o terceiro lugar e representa aproximadamente, 10% (21). Após o sorteio, os conscritos são submetidos à rigorosa inspeção de saúde — radioscópica e radiográfica — e são incorporados por um ano; seu número é inferior à quarta parte de sua classe (22). A afirmação de que na Argentina o número de professores é o dobro do de soldados é em todo tempo verdadeira. O serviço militar é prestado dos 20 aos 45 anos. A lei prevê a convocação periódica das reservas. Levando em conta as exigências atuais, considera-se que um período de preparação de 12 meses (10 meses de instrução efetiva) não é suficiente, sobretudo com efetivos reduzidos.

De acordo com a Constituição, o presidente da República é o chefe supremo de todas as forças armadas da Nação. Ele exerce o comando do Exército por intermédio do Ministro da Guerra. Atualmente, nos meios profissionais, discute-se a necessidade de criar um Conselho de Defesa Nacional, calcado no modelo dos que já existem em alguns países da Europa e da América, ou um Ministério de Defesa Nacional.

Sob o ponto de vista da Administração e do Comando, o Ministro da Guerra tem ação direta sobre a Inspetoria Geral do Exército, Estado Maior Geral, Quartel Mestre Geral, Direção Geral dos Institutos, Divisões e os elementos não endivisionados, Comando das forças aéreas e Serviços destinados a satisfazer às necessidades do Exército.

II — A INSPETORIA GERAL é o órgão que serve de intermediário para que o Ministro da Guerra possa exercer o comando de todas as forças armadas, e centraliza tudo o que diz respeito à preparação para a Guerra: organização, mobilização, preparação técnica (instrução e serviço da tropa). À sua frente está colocado um Inspetor Geral cujos colaboradores diretos são os Inspetores das diferentes armas. A experiência demonstrou que a Inspetoria Geral, criada em 1923, é um órgão centralizador eficiente, e suas "Diretrizes para a instrução dos oficiais e das tropas no Exército" confirmaram-na com instrumento perfeito para assegurar a uniformidade.

III — O "QUARTEL MESTRE GERAL" centraliza, no que diz respeito à preparação para a guerra, as Diretorias Gerais dos diversos

serviços, que são os seguintes: PESSOAL, cuja autoridade se estende sobre tudo o que se refere ao pessoal militar, assemelhado e civil do Exército; sobre a Justiça Militar e o clero militar; MATERIAL DE GUERRA, que é responsável pela administração, conservação (um arsenal central e dois regionais), ensaios, compra, fabricação e fornecimento de equipamentos e de material de guerra; ADMINISTRAÇÃO que coordena os serviços administrativos do Exército (vencimentos, pensões, fardamento e transportes, inspeção e controle de despesas, etc.); SAÚDE; INSTITUTO GEOGRÁFICO MILITAR, encarregado do levantamento da carta topográfica do país, da impressão dos Boletins oficiais e dos regulamentos militares; REMONTA, que se ocupa do estudo e do desenvolvimento das fontes produtoras de animais necessários ao Exército e de sua distribuição; SERVIÇOS TÉCNICOS, encarregados da instrução, conservação, preparação e novas construções dos quartéis e edifícios militares; e, finalmente, TIRO E GINÁSTICA, destinados a ensinar metodicamente o tiro e a ginástica aos jovens de menores de 20 anos e aos reservistas, e a prover o país de "polígonos" e de "ginásios" com o fim de generalizar esta instrução.

IV — O ESTADO MAIOR GERAL preenche, como tal, as funções que lhe são atribuídas. A Escola Superior de Guerra depende deste órgão.

IV — O ESTADO MAIOR GERAL preenche, como tal, as funções que lhe são atribuídas. A Escola Superior de Guerra depende deste órgão.

V — A DIRETORIA GERAL DOS INSTITUTOS — Tem sob suas ordens diréttas o Colégio Militar, as Escolas das Armas, a Escola Superior Técnica e a Escola dos Sub-Oficiais. Além disso, ela está autorizada a inspecionar as seguintes escolas de especialidades: de Administração, de Mecânicos, de Enfermeiros e de Auxiliares, de Ferreadores e de Veterinários.

D — *Escolas Militares*

I — O COLÉGIO MILITAR criado por uma Lei que data de 1869, é, em tempo de paz, a única fonte de recrutamento de oficiais combatentes. Anualmente é realizado um concurso de admissão; os numerosos candidatos à carreira militar são submetidos a uma rigorosa seleção física, moral e intelectual. No Colégio, a educação e a instrução militar são ministradas, para cada arma, no quadro de um batalhão de Infantaria, de um esquadrão de Cavalaria, de uma bateria de Artilharia, de uma Companhia de Engenharia e de um esquadrilha de Aeronáutica.

Os alunos aviadores completam seu último ano na Escola Militar

de Aviação. A duração da preparação teórico-prática é de cinco anos, após os quais os alunos são promovidos à sub-Tenente de Infantaria, de Cavalaria, de Artilharia, de Engenharia ou de Aviação.

A educação e a instrução dos alunos-oficiais — os cadetes — tem por finalidade primordial dotá-los das qualidades intelectuais, físicas e técnicas necessárias ao oficial, e sobretudo desenvolver nêles as altas virtudes morais, inculcando-lhes a preponderância do sentimento do dever, de honra, de espírito de sacrifício e de camaradagem sôbre todos os outros fatores. Se se considera atingida essa finalidade essencial, na formação do oficial argentino, a existência de um só colégio militar para todas as Armas parece-nos uma circunstância das mais felizes; por êste motivo, julga-se que não convém recorrer a outros sistemas de recrutamento mais rápidos, e portanto, menos onerosos. Não é tudo: a passagem pelo Colégio estabelece amplos laços de solidariedade espiritual, porque cada turma está em contáto com as quatro turmas anteriores e com as quatro seguintes, laços mais do que necessários uma vez que nossas Guarnições do tempo de paz estão disseminadas por toda a extensão territorial. A afeição e o respeito que o povo da Republica tributa ao Exército se manifestam principalmente para com os "Cadetes", que gosam da amizade e da simpatia de todas as classes sociais.

Se se considera a missão de cultura social e de unificação nacional que incumbe ao Exército as importantes tarefas que pesam sôbre ele em tempo de guerra e a duração reduzida do serviço militar, conclue-se que o corpo de oficiais assume uma grande responsabilidade diante do país; por consequência, sua preparação deve ser objeto dos maiores cuidados. Uma das sérias dificuldades com que se choca a instrução do Exército Argentino reside na falta de uma experiência pessoal da guerra. Desde o fim da guerra do Paraguai, já decorreram 70 anos, e, nêsse intervalo, transformações de natureza fundamental se produziram na arte da guerra.

O COLÉGIO MILITAR forma um instrutor, um educador e um condutor de homens, para o escalão pelotão. Sua preparação, e seu aperfeiçoamento se coroom nos corpos de tropa, sob a direção de seus comandantes, por meio de conferências, de exercícios táticos, de exercícios na carta e no terreno, de exercícios de quadros com e sem tropa.

Mas, devido à curta duração do serviço militar, aos reduzidos efetivos do tempo de paz e à falta de grandes campos de instrução que permitam reunir as diferentes Armas para realizar exercícios de conjunto, o oficial, nos corpos, se consagra quase exclusivamente à instrução do pessoal e ao serviço interno, com prejuizo de sua preparação como condutor de homens.

II — Antes de atingirem o posto de capitão, todos os oficiais combatentes seguem um curso de instrução que dura oito meses, nas *Escolas de Armas*, (23) curso destinado a aperfeiçoá-los na conduta tática do conjunto das diferentes armas e nos métodos de instrução. A instrução prática dos oficiais subalternos, nas escolas das diferentes Armas, (Centros de instrução) não pôde ter a mesma duração das dos exércitos em que o tempo do serviço militar é superior a um ano. E' por êste motivo que estas Escolas devem limitar a duração de seus cursos práticos a alguns meses somente. E' indispensável haver sido "gravado" para ser promovido ao posto superior.

III — No final dos cursos, os oficiais retornam às suas Unidades ou entram na *Escola Superior de Guerra*, instituto de estudos superiores, fundado em 1900 e cuja finalidade principal é formar um núcleo de oficiais especializados nas funções de estado maior e aptos a exercer altos comandos.

Além disso, devido a uma necessidade que se faz sentir em nosso Exército, êste instituto funciona de modo que os dois primeiros cursos sejam frequentados pelo maior número possível de oficiais, afim de preparar chefes no quadro da "Divisão", futuros instrutores de seus subordinados, preparando-os para o comando de Unidades e também aumentando seus conhecimentos gerais (24).

E' dada uma grande importância à tática e à História Militar. Não é sem interesse para o leitor francês, saber que no primeiro curso utilizou-se, para a História Militar (e os resultados foram excelentes) a obra — *Monthion* — do Cmt. René Michel, traduzido e publicado em espanhol, trabalho no qual o autor estuda o papel da 55.ª Divisão da Reserva, na batalha de Ourcq; e também o livro "*Combate de uma Divisão*" do cel. LOIZEAU que nêle relata o papel da 58.ª Divisão durante a ofensiva de fevereiro de 1918. Estas obras, estudando em detalhe a ação tática de uma divisão de Infantaria, facilitam grandemente a compreensão da realidade do campo de batalha moderno.

IV — A ESCOLA SUPERIOR TÉCNICA destinada, em princípio, ao aperfeiçoamento dos oficiais de Artilharia e de Engenharia, prepara atualmente, oficiais técnicos. Os oficiais de todas as Armas nela podem ser matriculados mediante concurso. Os cursos duram 4 anos; os dois primeiros são consagrados ao estudo das ciências físicas e matemáticas, e os dois últimos têm um caráter de aplicação científica. Os candidatos, ao terminarem o curso, saem especializados na fabricação de Armamento, nas Transmissões, na Construção de Pontes, na Técnica Aéreo-Química e no serviço Geográfico.

Não existe nenhum outro centro de altos estudos; é evidente que se sente a necessidade de criar um para oficiais superiores e um outro

para oficiais das forças de terra e de mar. O aperfeiçoamento que, devem adquirir os comandantes de unidades na conduta das operações táticas e estratégicas, está nas mãos dos quadros das Divisões (25), do Estado Maior Geral (26), da Inspeção Geral do Exército (27) e é também função do esforço pessoal de cada um.

VI — É justo ressaltar o importante papel que, sob este ponto de vista, o Círculo Militar desempenha. Fundado em 1890, ele realizou uma notável obra de caráter social e profissional. Suas publicações são: a *Revista Militar* (mensal) e a *Biblioteca do Oficial*. Esta última publicação é única no seu gênero, no mundo inteiro (28). Ela publica, mensalmente um volume de 300 a 350 páginas; o total de suas publicações está assim distribuído: 61 obras de autores argentinos e 169 traduções (96 do alemão, 55 do francês, 9 do inglês, 7 do italiano, 1 do suéco e 1 do japonês). As outras publicações postas à disposição do oficial, são: o *Boletim de Informação das Armas* (trimestral), publicado pela Inspeção Geral do Exército e a *Revista de Informações*, editada pela Escola Superior de Guerra.

A tribuna do Círculo Militar, da mesma forma que a da Escola Superior de Guerra, foi honrada com a palavra de ilustres chefes estrangeiros e, entre eles, o eminente gen. Paul Azan, que deixou inesquecível lembrança (29). Oficiais de todos os postos frequentaram e frequentam atualmente diversas escolas da França, ansiosos de assimilarem os tesouros de experiência que seus mestres acumularam no domínio da guerra.

VII — A ESCOLA DE SUB-OFFICIAIS, que compreende: Um batalhão, uma bateria, um esquadrão, uma companhia de sapadores — pontoneiros e uma companhia de Transmissões, é a fonte de recrutamento dos sub-oficiais; eles saem cabos, após 2 anos de estudos teóricos e práticos.

E — Recrutamento e Preparação

I — O recrutamento da tropa é regional e o país está dividido em seis regiões militares que correspondem, cada uma, a uma Divisão a 3 Regimentos.

Além destas unidades e dos institutos militares já citados, existem, ainda: duas Divisões e uma Brigada de Cavalaria, dois Destacamentos de Montanha, uma Divisão Aérea e Destacamentos especiais (30). A Motorização vem sendo realizada progressivamente (31).

A *instrução militar* é dividida em períodos e é a instrução individual que ocupa o primeiro lugar, dada a importância que se empresta a minúcia na preparação: um mês antes de terminar este período

começa-se a instrução do grupo de combate e da peça. Seguem-se os períodos de instrução de companhia, do esquadrão ou de Bateria, do Batalhão ou dos grupos e do Regimento. O ano militar termina com manobras ou exercícios combinados nos quais tomam parte, pelo menos, duas Divisões. Estas manobras são muito frequentes, se bem que exijam grandes somas destinadas aos transportes e coincidam com a época das colheitas.

II — A *Diretoria do Material Aeronáutico*, que compreende a Fábrica Militar de Aviões, a Escola Militar de Aviação (32), a Escola de Aplicação (33) e a Divisão Aérea n.º 1, formada por 5 Regimentos a dois grupos cada um, dependem do *Comando das Forças Aéreas* (34). Acaba-se de dar um grande passo na formação de pilotos civis criando a Diretoria Nacional da Aeronáutica que terá controle sobre o funcionamento da Escola Nacional de Aeronáutica.

III — O Recrutamento dos oficiais e sub-oficiais assemelhados efetuado pelas Diretorias Gerais, merece tantos cuidados quanto o dos quadros das armas.

Os oficiais do serviço de Saúde, do Serviço Veterinário, da Justiça Militar (cirurgiões, dentistas, farmacêuticos, veterinários e auditores), são escolhidos entre os profissionais universitários. Eles servem durante 3 anos a título precário e são efetivados após terem prestado um exame complementar.

Os quadros de Administração são formados pela Escola de Administração, de onde saem como sub-oficiais; após um estágio de vários anos, são submetidos a exame antes de serem promovidos a oficiais. Estes quadros devem assistir aos exercícios táticos na carta e no terreno, aqueles em que tomam parte os serviços, aos exercícios de quadros e às manobras; para atingir certos postos da hierarquia, é preciso frequentar cursos especiais cuja duração é variável e ainda submeter-se a um exame. Os professores de ginástica e de esgrima e seus ajudantes são formados em uma escola especial que funciona quando se torna necessário. Existe um corpo de capelães (cléro militar).

IV — O armamento é moderno, pois foi quase inteiramente renovado levando em consideração as exigências da última guerra. Muito material foi adquirido de usinas francesas. A fabricação, no país, foi encarada de modo racional. Adotou-se um processo misto, tendo em vista o fato da indústria siderúrgica privada não ser ainda muito importante. O Ministério da Guerra criou algumas usinas e começou a fazer encomendas aos estabelecimentos particulares.

Os quartéis, construídos conforme as condições climáticas de cada região, são modernos e confortáveis.

* * *

O Exército Argentino, que está assim em vias de se desenvolver progressivamente, conserva com a Europa, e em particular com a França, múltiplos contatos, graças aos quais se opera um constante intercâmbio de idéias. Inspirando-se em sua tradição, contemplando seu passado e adaptando às condições particulares de seu país os métodos e os materiais novos, êle tem um caráter pessoal que é de muito valor para a nação Argentina.

OBSERVAÇÕES

- (1) — Brasil : 47.895.000; Chile 4.446.000; Bolivia 3.100.000; Uruguai 2.100.000; Paraguai 1.000.000.
- (2) — Parte das provincias de San Luiz, La Rioja, Catamarca, San Juan, Mendoza e Cordoba;
- (3) — A lençol dagua de Ibera (provincia de Corrientes) tem 20.000 km².
- (4) — Cöchila — extensa elevação do terreno que representa a linha de divisão das aguas.
- (5) — Conforme a divisão politica, ela corresponde ao territorio dos Andes: 90.000 km² e 3.000 habitantes.
- (6) — Duas provincias argentinas vizinhas da Bolivia: 173.000 km² e 285.000 habitantes.
- (7) — As provincias Argentinas: Catamarca, La Rioja, San Juan (vizinhas do Chile) San Luiz, Cordoba e Tucuman pertencem à esta região.
- (8) — Aí se encontram os cumes mais elevados do país : Aconcagua, 7.000 metros; Mercedario, 6.700 metros; Juncal 6.100 metros; Tupungato 6.500 metros e as néves eternas, entre 6.000 e 4.000 metros.
- (9) — A população, segundo as raças, no fim de 1935 era (calculado aproximado): Naturais de sangue europeu,

- 9.400.000 (76%); mestiços com vestígios de raças inferiores, 100.000 (0,5%), estrangeiros quasi todos europeus, 3.000.000 (23,5%).
- (10) — Provincia: Divisão política que contem mais de 70.000 habitantes.
- (11) — Em poucos anos, ella conquistou o 7.º lugar na produção mundial.
- (12) — Número de cabeças de gado em 1930 (em milhões)
— Bovinos, 32; carneiros, 44; cavalos, 10; porcos, 4; cabras, 5; muares, 1.
- (13) — Produção em 1935 (toneladas): Manteiga 27.899; queijos, 22.594; Caseína 17 274.
- (14) — Ocupa o 10.º lugar na produção mundial. Produção 2.300.000 metros cúbicos; consumo 3.404.000 metros cúbicos.
- (15) — Data da criação da directoria geral de "Viação" que dispõe de uma soma de cerca de 50 milhões de pesos produto do imposto sobre a gazolina.
- (16) — Air France, por exemplo.
- (17) — Em 1936, o commercio exterior foi de 2.772.423,390 pesos e accusou um saldo favoravel de 539.000.000 — Em 1937, a exportação augmentou de 600.000.000 Um pezo vale 10 francos franceses. Classificada por productos, ella foi, em 1936 (em milhões de pesos): agricultura, 962; pecuaria, 613; madeiras, 38; minerais, 9; pesca, caça e outras, 31; Principais compradores: Inglaterra 27,3%; Olanda, 18,6%; Estados Unidos 11,1%; Belgica, 10,4%; Alemanha, 6,4%; Dinamarca, 4,5%; França, 4,4%.
- (18) — Com a Bolivia em 1868 e 1902; com o Brasil em 1889 e 1905; com o Chile em 1902; com o Uruguai e o Paraguai em 1899;
- (19) — Arbitragem dos presidentes dos Estados Unidos da América em 1878 (litigio com o Paraguai) e em 1895 (litigio com o Brasil); do rei Eduardo VII, em 1902 (litigio com o Chile);

- (20) — Um breve resumo desta campanha, de autoria do Sr. Ten. Cel. Danton Teixeira, foi publicado no número de Julho de 1940, de "Nação Armada" (Nota do tradutor).
- (21) — Despesas (em 1933): 833 milhões de pezos. Ministérios: do Interior 121 milhões; da Justiça e Instrução Pública, 93 milhões da Guerra; 86 milhões.
- (22) — Efetivos de uma classe: 120.000; incorporados: 27.000.
- (23) — Escola de Infantaria (Um Batalhão com petrechos de acompanhamento); Escola de Cavalaria e Equitação (Um esquadrão, um esquadrão de metralhadoras e um pelotão de ligação); Escola de Artilharia (Um grupo mixto, um grupo de reconhecimento e um grupo de Artilharia anti-aérea); Escola de Transmissões (Dois Batalhões e um Esquadrão divisionários); Escola de Sapadores-pontoneiros (Dois Batalhões divisionarios. As Escolas das Armas, exceto a ultima, estão reunidas na guarnição de Campo de Maio. Elas são também centros de experiencias e de ensaios de petrechos, de métodos de instrução e de conduta de tropa, cujos resultados são objeto de cursos de informação.
- (24) — Os 1.^o e 2.^o anos constituem o curso geral; segue-se o curso de estado maior. Há um concurso de admissão. A tática e as materias correlatas, e a Historia Militar constituem a base do ensino. Os conhecimentos gerais ministrados compreendem: História, Geografia, Direito, Economia Política, Linguas, etc. No primeiro ano estuda-se a conduta do regimento e dos elementos suscetiveis de o reforçar; no segundo ano estuda-se a conduta da Divisão de Infantaria e da Cavalaria e no curso de Estado Maior, a dos Grupos superiores. A verdadeira seleção se processa por ocasião da admissão á este último curso.
- (25) — Exercicios táticos e de estado maior, no terreno;

- (26) — Exercícios sobre a conduta das operações (exercícios combinados de estado maior e de serviços, exercícios exercicios na carta para as armas e os serviços) trabalhos táticos (excursões e exercicios na carta), tra-
- (27) — Deslocamentos de tropas de Cavalaria, Artilharia, etc. no escalão Exército. Exercicios de quadros: Manobras. Em 1937, o primeiro exercicio de quadros, no escalão exercito, foi realizado na fronteira Oeste e durou 8 dias.
- (28) — Desde Junho de 1937, possuímos tambem a nossa Biblioteca (Nota do Tradutor).
- (29) — Diretor da Revue Militaire Generale, em um número do qual foi publicado o trabalho que óra traduzimos (Nota do Tradutor).
- (30) — Um batalhão destinado aos arsenais e um regimento de *gendarmeria*.
- (31) — Nos serviços para a tração da Artilharia, etc., existe um Regimento de Infantaria Motorizado.
- (32) — A Aviação depende do Exército e da Marinha.
- (33) — Há dois cursos;
- (34) — Seu papel no quadro da arma aérea é semelhante ao das Escolas das Armas.
- (35) — Exceto a Fábrica Militar de Aviões, elas dependem da Diretoria Geral do Material de Guerra. Estão em atividade: Uma fábrica de munições para armas portateis e uma fundição; em construção: uma fábrica de polvoras.

DESEJA TER BOA RENDA MENSAL?

Abra uma conta de depositos a prazo fixo, no Departamento Bancario de

A COMPENSADORA

Carta Patente n.º 1388 de 20-8-1936

Rua da Quitanda, 39 — 43-1068